

## **MULHERES CAMPONESAS DO MUNICÍPIO DE JÓIA, LAZER E AS EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS<sup>1</sup>**

**Naira Leticia Giongo Mendes Pinheiro<sup>2</sup>, Maria Simone Vione Scwengber<sup>3</sup>, Cauana Peyrot Conceição<sup>4</sup>, Tatiana Bonfada Trevisan<sup>5</sup>, Rafaela Bernardi Andreatta<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa Mulheres rurais, cuidados de si e práticas de lazer

<sup>2</sup> Graduada em História, bolsista de Desenvolvimento Técnico Industrial – CNPQ, no projeto Mulheres rurais, cuidados de si e práticas de lazer - Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012. Email: nairaleticiagmendespinheiro@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UFRGS, professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí, coordenadora do projeto de pesquisa Mulheres rurais, cuidados de si e práticas de lazer - Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012. Email: simone@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda em Educação Física – Licenciatura – pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí –, bolsista CNPq, no Projeto Mulheres Rurais, Cuidados de Si e Práticas de Lazer – Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012. Email: cauanapc@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduada em Educação Física – Licenciatura, graduanda em Educação Física – Bacharelado. Bolsista de Iniciação Científica – CNPQ, no projeto Mulheres rurais, cuidados de si e práticas de lazer - Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012. Email: tati\_t88@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Graduanda em Educação Física – Licenciatura – pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí –, bolsista CNPq, no Projeto Mulheres Rurais, Cuidados de Si e Práticas de Lazer – Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012. Email: rafaa.andreatta@hotmail.com

### **Introdução**

Iniciamos nossa investigação a partir de um inquérito na direção de mapear as experiências de lazer de um grupo de mulheres camponesas. A pesquisa de campo dá-se na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Jóia, uma vez que este foi um dos municípios brasileiros que tiveram o maior aumento na população rural nas últimas duas décadas, em consequência de seis assentamentos da reforma agrária e dois reassentamentos de atingidos por barragens.

A escolha das mulheres camponesas como sujeitos da pesquisa constitui-se como um exercício político de dar visibilidade à vida e às experiências de lazer. Do conjunto das experiências de lazer, destaca-se as atividades religiosas, que tomamos como categoria central de análise neste resumo. Nessas comunidades, as atividades religiosas são desencadeadas pelas doutrinas católicas e evangélicas.

No campo dos Estudos Culturais, há o entendimento de que existem objetos de estudo e sujeitos que são pouco conhecidos e/ou levados em consideração ou mesmo condenados ao silêncio. Destacamos que optar por compreender as experiências das mulheres camponesas é uma possibilidade de participação nessa disputa política pelo lugar do discurso, aqui feminino e rural.

## Metodologia

Procedemos à seleção das entrevistadas a partir de uma percentagem de inquiridos em função da variação populacional de cada assentamento. Como elemento fundante das análises utilizamos a tipologia de pesquisa qualitativo. As gravações foram transcritas e depois sistematizadas e analisadas pelo método de análise do discurso. Olhamos a linguagem discursiva das entrevistas – depoimentos, falas – tomando-as como lugar de uma produção discursiva. Usamos nomes de flores para identificar as mulheres citadas neste texto.

Inicialmente, visamos a compreender o modo de funcionamento, os princípios de organização e as formas de produção social dos sentidos discursivos (FOUCAULT, 2010) a partir das entrevistas. A partir de uma perspectiva foucaultiana, procuramos situar os pressupostos que carregam os discursos, com quais estratégias se relacionam e quais as propostas enunciativas que se colocam a partir dos enunciados discursivos das falas.

O nosso estudo caminha na direção de pensar o engajamento religioso olhado (estudado) de um modo mais amplo e complexo, e não como simples fonte de repressão e de alienação do/a já oprimido/a, uma vez que as mulheres continuam firmemente engajadas nas experiências religiosas. Inclusive, as mulheres aqui estudadas afirmam: “a religião é o nosso lazer”. Por isso perguntamos: o que as experiências religiosas dão as essas mulheres camponesas? Como isso ocorre? Por que as mulheres as nomeiam como experiências de lazer? O que essas experiências produzem?

A análise de discurso, considerando a proposta de Foucault (2010), é uma linha de investigação que toma as narrativas/depoimentos (falas) como textos, que são nomeados como discursos ao mesmo tempo. Os discursos são "efeito de sentidos" (FOUCAULT, 2010). Os depoimentos são textos, o que possibilita que se tome a Análise do Discurso como um quadro de referência conceitualmente organizado, mas metodologicamente aberto. Assim, ouvimos com atenção o que as mulheres dizem e como dizem. O que interessa aqui são as experiências de lazer das mulheres: como se construíram, por quais estratégias, como se afirmaram. Nos termos foucaultianos, interessa discutir a vontade que as conduz e a intenção estratégica que sustenta as experiências de lazer.

## Resultados e discussões

Trouxemos aqui com o objetivo de elucidar a pesquisa, o perfil de todas as 209 mulheres entrevistadas, sendo 55 evangélicas e as outras 154 são católicas, Considerando o nível de escolaridade, apenas 11 estudaram o ensino superior e 40 entrevistadas concluíram o ensino médio e as demais estudaram o ensino fundamental. Das entrevistadas 20% usufruem hoje da aposentadoria rural. Todos os dados levantados nas entrevistas nos mostram que elas se dedicam exclusivamente ao trabalho doméstico e à agricultura, com exceção de 14 mulheres que são funcionárias públicas ou domésticas que exercem sua função concomitante ao trabalho de casa.

As 209 mulheres mapeadas desenvolvem várias experiências de lazer: para 203 mulheres ocorre a troca de visitas, 200 fazem passeios, para 199 mulheres assistir televisão e para 195 ouvir rádio é uma das experiências de lazer, a ida à igreja é outra prática para 189 mulheres, as festas aparecem

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

para 128 mulheres e as viagens para 106, a ocorrência de leituras, uso da internet, artesanato, bolãozinho e futebol também ocupam o tempo destinado para o lazer com menos intensidade. Seguindo a ordem de relevância, observamos que 189 mulheres no universo de 209 mulheres estudadas apresentam a ida à Igreja como uma das suas principais atividades de lazer.

A literatura socioantropológica tem frequentemente salientado que no Brasil as mulheres são mais sensíveis às atividades no campo da prática religiosa, aos rituais, à transmissão, como guardiãs da memória do grupo religioso. As atividades religiosas parecem afetar de modo peculiar e especial as mulheres no meio rural estudado. São elas que estão muito mais envolvidas e ao alcance dos discursos religiosos.

Desse modo, gênero é um conceito-chave no estudo das religiões no Brasil, em que as mulheres são quase sempre maioria nas celebrações, reuniões, grupos religiosos. As participações e atuações religiosas parecem ser vistas na cultura ocidental como parte muito mais presente no mundo de vida das mulheres.

Os estudos feministas e socioantropológicos, assim como os líderes religiosos, inquietam-se com a predominância feminina nos movimentos religiosos e nas celebrações, perguntando-se: por que os homens não se motivam tanto quanto as mulheres para as atividades religiosas? Alguns homens alegavam a falta de tempo devido ao trabalho, mas essa explicação não convence totalmente. A pouca disponibilidade de tempo é uma explicação apenas parcial para a reduzida motivação masculina nas atividades comunitárias (MARIZ e MACHADO, 1996).

Nossa questão está em compreender em que medida as experiências vividas a partir dos engajamentos religiosos criam uma esfera de satisfação para essas mulheres camponesas, vinculando-se como espaço de tempo e de lazer e estendendo-se por meio da participação, atuação, celebração. As mulheres referenciam as práticas de lazer religioso como lugares, ao mesmo tempo, de trabalho e de fruição, conjugando tempo livre, trabalho e lazer. Trazemos aqui o depoimento discursivo de Camélia (32 anos). Para ela, participar das atividades religiosas: (...) é uma ação de fé, a gente colocar as duas coisas perto, o trabalho, o amor às coisas de Deus, tirar um tempo de dedicação à espiritualidade e ao lazer (...) tem muitas pessoas que se esquecem de buscar a Deus e se concentrar na igreja.

Dumazedier (2002) destaca o lazer como valor social que integra, para além do descanso, o divertimento e o desenvolvimento. Para o autor, esses são alguns dos valores que orientam cada vez mais as escolhas das pessoas em diversos campos que até então apareciam separados.

O engajamento nas experiências religiosas das mulheres estudadas ocorre até três vezes na semana e dá-se por um conjunto de atividades, tais como: ir à igreja, às missas, aos cultos, às novenas, aos chamados shows da fé; organizar as celebrações; rezar; refletir sobre o evangelho e a bíblia; realizar evangelização nas vizinhanças. Elas se envolvem também nas feitura das festas religiosas, nas visitas aos idosos doentes da comunidade e numa série de atividades comunitárias de caridade, além de outras, como sepultamentos de pessoas da comunidade como vemos nos relatos, no qual Bromélia (57 anos), disse: “Eu adoro estar lá na igreja, participando, me envolvendo, convivendo com as pessoas”. A Sra. Rosa (57 anos) contou: “Trabalhei muito, fui catequista, trabalhei oito anos

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

com pastoral da saúde, pastoral da criança. Eu sempre desenvolvi um trabalho. Eu amo, é um lazer. Quando eu paro por algum problema familiar, eu sofro com isso”. Outra diz: “Eu posso vir. É uma atividade diferente das atividades familiares. Aqui, nós, as mulheres no meio rural, coordenamos, ou melhor, decidimos” (Orquidéa, 54 anos). Jasmim (41 anos) declara: “Nós, aqui, as mulheres, somos uma grande família, um grupo. Aqui quem decide são mais as mulheres”. Para Margarida (57 anos), ir à igreja “é um lazer, perto do trabalho pesado que tenho na propriedade”. Violeta acrescenta: “Meu velho não tem ciúmes de eu ir à igreja”.

As atividades religiosas como um modo de engajamento no setor público, resgatando a autoestima, criando a possibilidade de as mulheres participarem de uma rede social pública mais ampla do que a família, rompem com a rotina do cotidiano feminino.

A articulação da tríade mulheres, lazer e religião foi contingencial. Como afirma uma das mulheres: “Lazer? É mais a Igreja mesmo. Adoro ir à Igreja” (Calendula, 46 anos). Do conjunto discursivo das entrevistas, retiramos as palavras que grande parte das mulheres estudadas usa para referir-se às atividades religiosas: “É o nosso maior lazer, porque lá cantamos, conversamos, fazemos evangelização, temos um convívio grupal, a amizade, convivemos com os outros, recebemos as bênçãos, ouvimos a palavra, cantamos muito, nos emocionamos com os cantos e as parábolas” (Margarida 57 anos, Calendula 46 anos, Gardenia 75 anos e Azaléia 39 anos).

As atividades religiosas, para essas mulheres e naquele contexto, oferecem experiências emocionais que elas denominam de lazer e favorecem a erupção de emoções e sentimentos variados, como aponta a entrevistada Azaléia ao ser questionada sobre seu espaço de lazer: “Geralmente, vou mais à igreja. Isso é lazer, não é? Canto, danço, escuto músicas lindas, palavras lindas do pastor, cultos, os louvores, as orações em voz alta, etc. Me entendo melhor e entendo a vida! Saio leve de lá, com uma sensação agradável de bem-estar” (Azaléia, 39 anos). Lazer, para Elias e Dunning (1992), compreende aquelas atividades que oportunizam às pessoas experimentarem a estimulação das emoções/excitações (tensão-excitação das emoções) de forma individual e coletiva.

## Conclusões

Constatamos, ainda, distinções entre o masculino e o feminino que demarcam modos de construção social distintos. As mulheres, no contexto estudado, mostram-se mais engajadas com experiências religiosas. Para Lipovetsky (2006), encontramos-nos numa sociedade em modificações, tal como associamos as transformações da participação social das mulheres na aceção de igualdade de comportamentos, enquanto pessoas que procuram seu próprio lazer.

Mostramos que é possível identificar, na esfera religiosa, elementos frequentemente associados às experiências de lazer, o que caminha em sentido oposto aos princípios historicamente balisadores do cristianismo, dentre estes, a negação do corpo, do prazer e do divertimento. Experiências religiosas apostam na inversão desses valores, uma vez que a exploração das emoções ocorre com os efeitos catárticos, seja dançando, cantando, tocando um instrumento.

Nosso investimento analítico não se propõe como conclusivo e explicativo. Ele busca, sim, manter aberto o diálogo sobre essa problemática e contribuir com o debate. Esperamos que os resultados

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

apresentados despertem para a necessidade de um conhecimento mais profundo das atividades de lazer vividas pelas mulheres camponesas, considerando suas diferentes configurações, notadamente, as diferenças internas que dizem respeito a geração e gênero.

Apoio

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Referências

- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ELIAS, N. DUNNING, E. A Busca da Excitação. Lisboa: Difel, 1992. p. 149.
- FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Ed Loyola, 2010.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal Cidades. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em 08 de janeiro de 2014.
- LOURO, Guacira L. Nas Redes do Conceito de Gênero. In: LOPES, M.J.M. MEYER, D.E. WALDOW, V.R. (orgs). Gênero e Saúde. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1996.
- LIPOVETSKI, Gilles. A Felicidade Paradoxal. Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. Edições 70: Lisboa. 2006.
- MACHADO, Maria das Dores C. Adesão religiosa e seus efeitos na esfera privada - um estudo comparativo dos carismáticos e pentecostais do Rio de Janeiro. Tese de doutorado. IUPERJ. 1994.
- MARIZ, Cecília L. & MACHADO, Maria Dores. "Sincretismo e trânsito religioso". A Dança do Sincretismo - Comunicações do ISER 45, 13. 1994.
- MARIZ, Cecília L. & MACHADO, Maria Dores. "Pentecostalismo e a redefinição do feminino". Religião e Sociedade 17/1: 140-59. 1996.
- MEYER, Dagmar. Gênero e Educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira; NECKEL, Jane Felipe. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NOVAES, Regina. Os Escolhidos de Deus; pentecostais, trabalhadores e cidadania. Rio de Janeiro: Marco Zero/ISER. 1985.